

2024



CARACTERIZAÇÃO DO DISTRITO DE COIMBRA

Caracterização do distrito de Coimbra

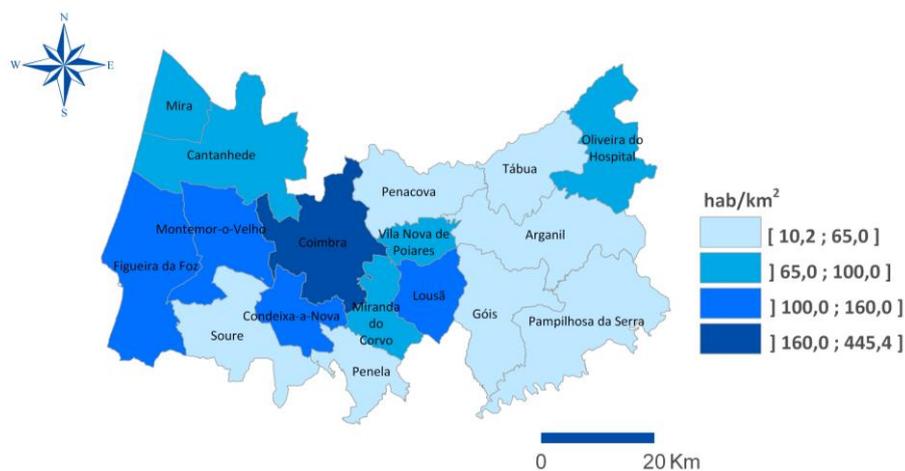
Apresentação geral

O distrito de Coimbra é constituído por 17 municípios: Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares. Todos estes municípios integram a Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra (que abrange também a Mealhada, do distrito de Aveiro, e Mortágua, do distrito de Viseu, totalizando 19 municípios, território que coincide com a sub-região estatística Região de Coimbra). O distrito de Coimbra ocupa uma área de 3.974 km² (4,3% do território português) e apresentava, em 2022, uma população residente de 411.450 habitantes, ou seja, 3,9% do total nacional [Quadro 1], assumindo-se como o nono distrito mais populoso entre os 18 distritos de Portugal continental. O valor da densidade populacional é de 104,9 habitantes por Km², abaixo da média nacional (113,5). Caracteriza-se por ser um distrito com assimetrias bastante significativas, não só demográficas, mas também socioeconómicas. A análise da densidade populacional por município [Figura 1] evidencia, desde logo, duas características fundamentais deste distrito. Por um lado, ressalta a importância da sua capital Coimbra, com 445,4 habitantes por Km², valor claramente superior aos dos restantes municípios, e que será uma constante em qualquer análise efetuada dentro do distrito. Por outro lado, verifica-se uma maior concentração da população nos municípios mais próximos do litoral, diferenciando-se claramente da mancha do interior do distrito. O município de Coimbra encontrava-se, em 2022, no grupo dos 20 municípios mais populosos do país, assumindo-se com algum dinamismo e como um polo atrativo de emprego, nomeadamente em relação aos municípios que lhe são contíguos e com os quais se verificam fortes movimentos pendulares. Coimbra detém ainda relações funcionais com outros municípios (Leiria, Aveiro, Figueira da Foz, Viseu, entre outros), beneficiando de boas ligações rodoviárias com estas cidades (exceção para Viseu), bem como da localização geográfica estratégica que ocupa no país, encontrando-se próximo das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e articulando-se com o interior da Região Centro através de um eixo rodoviário importante a nível ibérico.

O sistema urbano do distrito é também naturalmente dominado pelo município de Coimbra, registando-se uma elevada urbanização deste município – 76% da sua população vive em lugares censitários com 2.000 ou mais habitantes e apenas 24% em lugares com menos de 2.000 habitantes [Censos 2021]. No distrito, em termos médios, regista-se o inverso, com 41% da população a residir em lugares com 2.000 ou mais habitantes (39% em 2011) e 58% da população residente em lugares com menos de 2.000 habitantes (61% em 2011). De facto, a análise por município evidencia diferenças territoriais, destacando-se cinco municípios em que a totalidade da população reside em lugares com menos de 2.000 habitantes: Góis,

Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela e Vila Nova de Poiares (situação idêntica nos Censos 2011, apenas com Soure a sair deste grupo ao registar agora 12% da sua população em lugares com 2.000 ou mais habitantes). Quando se compara com os níveis nacional e regional, os resultados do distrito alinham com a região, mas distanciam-se muito da média nacional: 61% da população do Centro reside em lugares escassamente povoados face a 38% da população portuguesa.

Figura 1 – Densidade populacional no distrito de Coimbra, por município, 2022



A população

O distrito de Coimbra, em termos demográficos, apresenta níveis de envelhecimento da sua população residente bastante acentuados. Em 2022, o índice de envelhecimento era de 246,1 no distrito [Quadro 1], o que significa que, por cada 100 jovens com menos de 15 anos, existiam 246 pessoas com 65 e mais anos, valor bastante superior aos 185,6 de Portugal e também acima dos 231,6 registado para o total da região Centro. O índice de envelhecimento apresenta ainda maior expressão nos municípios menos povoados do distrito (os valores máximos registavam-se em Góis, com 491,5, e Pampilhosa da Serra, com 693,6). Analisando a desagregação da população residente por escalões de idade, verifica-se que mais de um quarto da população residente no distrito é população idosa (28,1%), registando-se, a nível nacional e regional, proporções de 24,0% e 27,4%, respetivamente. Já a população jovem representa apenas 11,4% da população residente, proporção inferior à nacional e regional de 12,9% e 11,8%, respetivamente. A análise das taxas brutas de natalidade e mortalidade reforçam os posicionamentos já constatados do distrito face a Portugal, bem como a existência de duas realidades distintas dentro do distrito: os municípios do interior do distrito, mais envelhecidos e escassamente povoados, apresentam as taxas de natalidade mais baixas e de mortalidade mais elevadas (como Góis, Pampilhosa da Serra, Arganil), enquanto os municípios mais densamente povoados apresentam situações inversas - Coimbra, Condeixa-a-Nova e

Lousã são os municípios onde a diferença entre estas duas taxas é menor. No caso da taxa de mortalidade infantil, ou seja, considerando o peso dos óbitos com menos de um ano no total de nados vivos, o valor registado no distrito, no quinquénio 2017-2021, foi de 2,1‰ face aos 2,7‰ de Portugal e 2,5‰ do Centro, o que poderá refletir o acesso privilegiado à saúde, e mais concretamente à saúde neonatal, de que o distrito dispõe.

O nível de envelhecimento da população é reflexo também da sua maior longevidade. Por cada 100 pessoas com 65 ou mais anos, no distrito de Coimbra, 51,3 já estão acima dos 75 ou mais anos, registo semelhante ao da região Centro (51,0) e superior ao valor nacional (48,7). Importa notar que todos os municípios do distrito se encontram acima do valor nacional, com os valores mais elevados a registarem-se em Arganil (55,2), Pampilhosa da Serra (56,9), Penela (57,1) e Góis (57,8).

Uma dimensão que tem vindo a ganhar relevo é a das migrações. De facto, o saldo migratório do distrito, isto é, a diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, é bastante positivo. Depois de uma sucessão de anos com valores negativos, no distrito, na região e no país, a partir de 2018 a situação inverteu-se. Em 2022, o saldo migratório é positivo em 2.795 pessoas, com apenas um município a assinalar saldo negativo (Penacova), e municípios como Coimbra e Figueira da Foz a absorverem 34% e 14%, respetivamente, do total distrital.

Todavia, em 2022, a taxa de crescimento efetivo da população, apesar de positiva para a região e para o país, é praticamente nula para o distrito (-0,01), tendo registado uma diminuição face à variação ocorrida no ano anterior (+0,17). A variação positiva da componente migratória é atenuada/anulada pela variação negativa da componente natural do crescimento populacional.

Quadro 1 – Caracterização demográfica do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal	% no Centro	% em Portugal
Área (2022; km ²)	3.974	28.199	92.225	14,1	4,3
População residente (2022; n.º)	411.450	2.256.441	10.467.366	18,2	3,9
Densidade populacional (2022; hab/km ²)	104,9	80,8	113,5	n.a.	n.a.
Proporção de população residente em lugares com menos de 2.000 habitantes (2021; %)	58,0	61,3	37,5	n.a.	n.a.
População 0-14 anos (2022; n.º)	47.019	267.005	1.351.011	17,6	3,5
População 65 e mais anos (2022; n.º)	115.728	618.259	2.507.922	18,7	4,6
Índice de envelhecimento (2022; n.º)	246,1	231,6	185,6	n.a.	n.a.
Proporção de população jovem (0-14 anos) (2022; %)	11,4	11,8	12,9	n.a.	n.a.
Proporção de população idosa (65+ anos) (2022; %)	28,1	27,4	24,0	n.a.	n.a.
Taxa bruta de natalidade (2022; ‰)	6,8	7,0	8,0	n.a.	n.a.
Taxa bruta de mortalidade (2022; ‰)	13,7	13,7	11,9	n.a.	n.a.
Taxa quinquenal de mortalidade infantil (2017-2021; ‰)	2,1	2,5	2,7	n.a.	n.a.
Índice de longevidade (2022, nº)	51,3	51,0	48,7	n.a.	n.a.
Saldo migratório (2022, n.º)	2.795	19.077	86.889	14,7	3,2
Taxa de crescimento efetivo da população (2022; %)	-0,01	0,17	0,44	n.a.	n.a.

Fonte: CCDRC, Datacentro e Instituto Nacional de Estatística (n.a.: não aplicável)

Caracterização da Atividade Económica

À semelhança das análises anteriores, também na componente económica se verifica uma grande heterogeneidade infra distrital. Relativamente à estrutura do tecido empresarial, verifica-se que o distrito representa, no total nacional, em 2022, cerca de 3,7% do número de empresas, 2,9% do pessoal ao serviço e 2,5% do volume de negócios [Quadro 2]. No que respeita ao número de empresas por mil habitantes, o valor distrital (130,2) posiciona-se acima do regional (127,3) e abaixo do nacional (137,3). Já quanto ao número de pessoas ao serviço e volume de negócios das empresas por mil habitantes, os valores são completamente diferentes. Relativamente ao primeiro indicador, o valor nacional (428,7) é muito superior ao valor distrital (319,5). Quanto ao volume de negócios por mil habitantes, a diferença é também relevante já que o valor distrital é de cerca de 63% do valor nacional, ou seja, 31.875 mil euros e 50.964 mil euros, respetivamente.

Em termos de setores de atividade, e à semelhança do que acontece a nível nacional, o distrito de Coimbra caracteriza-se por uma forte incidência nas empresas de serviços, na medida em que 79,7% do total de empresas com sede no distrito desenvolvem a sua principal atividade no setor terciário. Este registo é superior ao da região Centro, com 74,3%, e ao nacional (78,9%).

Quanto ao peso do setor secundário, o distrito e o país estão novamente alinhados, com 12,8% e 12,5% respetivamente, e a região evidencia-se com 15,8%. Sobre a indústria transformadora em concreto, enquanto no país a percentagem de empresas da indústria transformadora representa cerca de 4,8% do total das empresas, no distrito esse peso não vai além de 4,1%, enquanto que, na região, regista 5,8%. Descendo a um nível mais desagregado dentro da indústria transformadora, verifica-se que o distrito de Coimbra tem uma implantação superior

à média nacional (isto é, acima de 4,1% do total nacional) nos seguintes setores: fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas, fabricação de equipamento elétrico, indústrias alimentares e de bebidas, fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos.

Relativamente ao comércio internacional de bens, verifica-se, em 2022, uma clara distância entre o país e o distrito de Coimbra, no que respeita às importações por mil habitantes, registando-se 10.459 mil euros para o país, 6.397 mil euros para a região Centro e 3.538 mil euros para o distrito. Já quanto às exportações por mil habitantes, os valores são, apesar de díspares, mais equilibrados, com 4.567 mil euros no distrito, 6.649 mil euros na região e 7.490 mil euros no país. Em 2022, as exportações de bens do distrito de Coimbra atingiam 1.879 milhões de euros (2,4% do total nacional), superando claramente as importações de bens, que totalizam 1.455 milhões de euros (1,3% do total nacional), traduzindo-se numa taxa de cobertura das importações pelas exportações de 129,1% (que compara com 103,9% na região e 71,6% no país). Ao longo da última década, o distrito de Coimbra tem apresentado sistematicamente um excedente nas trocas de mercadorias com os seus parceiros comerciais.

Relativamente ao setor do turismo, o distrito de Coimbra concentra cerca de 3,7% dos estabelecimentos de alojamento turístico existentes em Portugal. Estes valores ainda estão ligeiramente abaixo do peso do distrito no país, quer no que diz respeito à população, quer no que se refere à área, 3,9% e 4,3% respetivamente, pese embora a qualidade e o potencial atrativo dos locais de interesse turístico de que o distrito dispõe: Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, reconhecidos como Património da Humanidade pela UNESCO, ruínas romanas de Conímbriga, as redes de aldeias de xisto e de praias fluviais, entre outros.

Quadro 2 – Caracterização da atividade económica do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal	% no Centro	% em Portugal
Empresas por localização geográfica (2022; n.º)	53.557	287.203	1.437.254	18,6	3,7
Empresas por 1.000 habitantes (2022; n.º)	130,2	127,3	137,3	n.a.	n.a.
Pessoal ao serviço das empresas (2022; n.º)	131.469	791.188	4.487.322	16,6	2,9
Pessoal ao serviço das empresas por 1.000 habitantes (2022; n.º)	319,5	350,6	428,7	n.a.	n.a.
Volume de negócios das empresas (2022; milhares de euros)	13.114.857	88.139.431	533.462.569	14,9	2,5
Volume de negócios das empresas por 1.000 habitantes (2022; milhares de euros)	31.875	39.061	50.964	n.a.	n.a.
Peso das empresas do sector terciário no total (2022; %)	79,7	74,3	78,9	n.a.	n.a.
Peso das empresas do sector secundário no total (2022; %)	12,8	15,8	12,5	n.a.	n.a.
Peso das empresas da indústria transformadora no total (2022; %)	4,1	5,8	4,8	n.a.	n.a.
Sociedades (2022; n.º)	15.763	90.689	488.807	17,4	3,2
Sociedades por 1.000 habitantes (2022; n.º)	38,3	40,2	46,7	n.a.	n.a.
Comércio Internacional: importações de bens (2022; milhares de euros)	1.455.844	14.435.135	109.485.801	10,1	1,3
Comércio Internacional: exportações de bens (2022; milhares de euros)	1.879.073	15.002.205	78.402.738	12,5	2,4
Comércio Internacional: importações de bens por 1.000 habitantes (2022; milhares de euros)	3.538,3	6.397,3	10.459,7	n.a.	n.a.
Comércio Internacional: exportações de bens por 1.000 habitantes (2022; milhares de euros)	4.567,0	6.648,6	7.490,2	n.a.	n.a.
Taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens (2022; %)	129,1	103,9	71,6	n.a.	n.a.
Estabelecimentos de alojamento turístico (hotelaria, alojamento local, turismo no espaço rural e de habitação) (2022; n.º)	260	1.461	7.095	17,8	3,7

Fonte: CCDRC, Datacentro e Instituto Nacional de Estatística

(n.a.: não aplicável)

Caracterização social

Existem, no distrito de Coimbra, cinco instituições de ensino superior (Universidade de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga e Escola Universitária Vasco da Gama), que se traduzem em 19 estabelecimentos de ensino superior [Quadro 3], sendo apenas dois deles privados. Estando a Universidade de Coimbra ligada a alguns destes estabelecimentos, e sendo uma das mais importantes instituições de ensino a nível nacional, os indicadores distritais refletem esta situação favorável face ao conjunto nacional. É o caso da proporção de alunas/os matriculadas/os no ensino superior (ponderando relativamente ao total de alunos dos 1.º, 2.º, 3.º ciclos, secundário, profissional e superior) em que o valor do distrito de Coimbra quase duplica o valor nacional: 44,9% no distrito e 24,5% em Portugal. As áreas de estudo com maior peso no total são as engenharias, a saúde e as ciências empresariais, administração e direito. Logo, a proporção de inscritas/os em áreas C&T no ensino superior no distrito é de 29,4%, registo superior ao nacional, de 28,9%. Quanto à questão de género, é facto que, em Portugal e no Centro, a maioria dos alunos do ensino superior são já mulheres (54,1%), sendo essa proporção ainda maior no distrito (56,2%). Quanto à educação e formação de adultos, o distrito destaca-se também pela positiva, com 4,4% dos inscritos do total nacional em ofertas de ensino básico e secundário (quando o distrito concentra 3,9% da população portuguesa).

Na análise ao domínio da proteção social, o envelhecimento demográfico reflete-se, naturalmente, no total de pensionistas de invalidez, sobrevivência e velhice registados na segurança social [Quadro 3]. O peso dos pensionistas do distrito no total nacional é de 4,4%, quando a população distrital representa 3,9% da população portuguesa. No entanto, considerando o valor das pensões pagas, a proporção já é igual (3,9%), o que significa que o valor médio anual das pensões pagas no distrito de Coimbra é inferior ao valor médio nacional (5.555 euros no distrito e 6.184 euros no país), mas superior face à região (5.461 euros). Relativamente a outros riscos sociais como o desemprego, a pobreza ou a deficiência, o distrito apresenta valores inferiores ao país, exceto na prestação social para a inclusão, em que os resultados estão alinhados. Este é um resultado favorável ao distrito, depreendendo-se que os níveis de pobreza e de desemprego são menores face ao contexto nacional.

Quanto à cobertura de respostas sociais para crianças e adultos mais velhos, o distrito apresenta novamente uma situação favorável face ao país. A taxa distrital de cobertura das creches é de 48%, ao passo que o registo nacional é de 36% e o regional de 44%; a taxa distrital de cobertura das respostas sociais para pessoas com 65 e mais anos é de 17%, face aos 13% nacionais e 18% regionais. Nesta última, a análise infra distrital permite verificar algumas discrepâncias, com os territórios mais povoados a apresentar taxas de cobertura mais baixas. Destacam-se com taxas mais elevadas os municípios de Arganil, Pampilhosa da Serra e Góis (42,1%, 40,2% e 39,9%, respetivamente), enquanto Coimbra (11,1%), Mira (13,2%), Penacova (14,7%), Condeixa-a-Nova (14,8%) e Lousã (14,9%) apresentam os resultados mais baixos.

Por fim, a análise ao rendimento, segundo o poder de compra, mostra que o distrito tem 3,7% do poder de compra do país, quando tem 3,9% da população nacional. Além disso, as desigualdades entre municípios são notórias, com Coimbra a absorver quase metade do poder de compra distrital e municípios como Penela, Góis ou Pampilhosa da Serra com valores residuais.

As assimetrias na distribuição do rendimento são também analisadas através do Coeficiente de *Gini* do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal, que permite inferir que as desigualdades de rendimento no distrito são inferiores ao valor nacional, 39,9% contra 41,1%, respetivamente, mas superiores ao valor regional (38,7%). Desde 2015 (primeiro ano com esta informação disponível) que o distrito tem vindo sucessivamente a diminuir o seu nível de desigualdades, ainda que ligeiramente – em 2015, o registo distrital era de 42,1%. Os municípios do interior do distrito são os que revelam valores mais baixos (Pampilhosa da Serra, com 32,6%, ou Góis, com 33,8%) e, portanto, menores assimetrias na distribuição do rendimento, face aos mais populosos e/ou do litoral (Coimbra, com 42,1%, Mira, com 39,2% e Figueira da Foz com 39%).

Quadro 3 – Caracterização social do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal	% no Centro	% em Portugal
Estabelecimentos de ensino superior (2022/2023; n.º)	19	53	287	35,8	6,6
Alunas/os matriculadas/os no ensino superior (2022/2023; n.º)	38.833	93.027	446.028	41,7	8,7
Alunas/os matriculadas/os nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e secundário (2021/2022; n.º)	46.651	264.526	1.327.423	17,6	3,5
Proporção de alunas/os matriculadas/os no ensino superior (2021/2022; %)	44,9	25,7	24,5	n.a.	n.a.
Proporção de alunas/os inscritas/os em áreas C&T no ensino superior (2022/2023; %)	29,4	31,4	28,9	n.a.	n.a.
Proporção de alunas inscritas no ensino superior (2022/2023; %)	56,2	54,1	54,1	n.a.	n.a.
Alunas/os matriculadas/os em ofertas de educação/formação orientadas para adultas/os (2021/2022; n.º)	3.270	15.850	74.658	20,6	4,4
Pensionistas por invalidez, velhice e sobrevivência (2022; n.º)	131.849	726.014	3.027.302	18,2	4,4
Pensionistas da segurança social (invalidez, velhice e sobrevivência) por 1.000 habitantes (2022; n.º)	320	322	290	n.a.	n.a.
Valor das pensões pagas pela segurança social (2022; milhares de euros)	732.433	3.964.460	18.720.939	18,5	3,9
Valor médio anual das pensões pagas (2022; euros)	5.555	5.461	6.184	n.a.	n.a.
Beneficiários do subsídio de desemprego (2022; n.º)	10.307	60.301	335.222	17,1	3,1
Beneficiários do subsídio de desemprego por 1.000 habitantes (2022; n.º)	25	27	32	n.a.	n.a.
Beneficiários do rendimento social de inserção (2022; n.º)	8.182	42.508	262.545	19,2	3,1
Beneficiários do rendimento social de inserção por 1.000 habitantes (2022; n.º)	20	19	25	n.a.	n.a.
Beneficiários da prestação social para a inclusão por 1.000 habitantes (2022; n.º)	12	13	13	n.a.	n.a.
Taxa de cobertura das creches (Continente) (2021; n.º)	48	44	36	n.a.	n.a.
Taxa de cobertura das respostas sociais para idosos (centros dia; lares; apoio domiciliário) (Continente) (2021; %)	17	18	13	n.a.	n.a.
Proporção de poder de compra (% - no total do País) (2021; %)	3,733	19,427	100	n.a.	n.a.
Coefficiente de Gini do rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado por agregado fiscal (2021; %)	39,9	38,7	41,1	n.a.	n.a.

Fonte: CCDRC, Datacentro e Instituto Nacional de Estatística (n.a.: não aplicável)

O setor da saúde

A qualidade dos serviços prestados no setor da saúde no distrito de Coimbra tem sido reconhecida em termos nacionais e internacionais, tratando-se de um distrito que podemos considerar privilegiado no contexto nacional. Apresenta uma capacidade instalada, tanto em instalações e equipamentos, como em recursos humanos, acima da média nacional.

A 1 de janeiro de 2024 entrou em vigor o diploma que generaliza as Unidades Locais de Saúde (ULS), criando 31 novas ULS, que integram os hospitais e os centros de saúde debaixo de uma única gestão. Com o país coberto por 39 ULS, cada ULS concentra a organização dos recursos humanos, financeiros e materiais, facilitando o acesso das pessoas e a sua circulação, em função das necessidades, entre os centros de saúde e os hospitais. O distrito de Coimbra será abrangido pelas seguintes ULS:

- Unidade Local de Saúde do Baixo Mondego
 - Hospital Distrital da Figueira da Foz
 - Centros de Saúde da Figueira da Foz, de Soure e de Montemor-o-Velho

- Unidade Local de Saúde de Coimbra
 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
 - Hospital Arcebispo João Crisóstomo – Cantanhede
 - Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais
 - Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte
 - Centros de Saúde de Cantanhede, de Celas, de Eiras, de Fernão Magalhães, de Norton de Matos, de Santa Clara, de São Martinho do Bispo, de Condeixa-a-Nova, de Mira e de Penacova

O distrito de Coimbra apresenta um elevado índice de médicos e enfermeiros por habitante [Quadro 4]. Na verdade, é desde logo pela capacidade instalada (recursos humanos, equipamentos e instalações) que, comparativamente ao resto da região e do país, se nota uma concentração de recursos. Esta concentração é ainda mais evidente se atendermos ao interior do próprio distrito. Aqui as diferenças são bem notórias, entre a capital do distrito e o seu interior, montanhoso, pouco povoado, em alguns casos com habitantes em áreas remotas (serra do Açor, vertente ocidental da serra da Estrela, serra da Lousã, vale do Zêzere).

Não obstante o esforço colocado na criação de condições para o aumento do acesso das populações do interior aos cuidados de saúde, continua a assistir-se à necessidade de deslocações frequentes para aceder aos cuidados hospitalares.

A concentração de recursos não será necessariamente negativa, pois favorece a diminuição do risco, a atualização constante de práticas médicas e também a maior capacidade multidisciplinar para episódios complexos. Por outro lado, a parte mais a nordeste do distrito (Oliveira do Hospital e Tábua) apresenta alguma proximidade a outros hospitais (o Centro Hospitalar Tondela-Viseu, da Unidade Local de Saúde Viseu Dão Lafões, que integra o Hospital São Teotónio, em Viseu, e o Hospital Cândido de Figueiredo, em Tondela). Em todo o caso, não deixa de ser uma característica bem evidente no distrito de Coimbra: a sua grande diferenciação entre litoral e interior.

Outro aspeto marcante é a quantidade e qualidade dos recursos existentes. Temos no distrito uma rede pública hospitalar muito completa, incluindo um grande hospital central, seis hospitais especializados e um hospital pediátrico. Situação só comparável com os distritos de Lisboa e do Porto. Existem mesmo equipas médicas altamente especializadas em algumas valências, sem paralelo no resto do país. Esta característica já não é nova, terá certamente muito a ver com fatores históricos ligados à existência desde há largos anos de um hospital universitário e de condições excelentes para a formação nas Ciências da Saúde.

A rede privada de hospitais é também um aspeto que distingue o distrito, mas neste caso com uma dimensão relativa inferior à região Centro ou ao país. No entanto, a dimensão do setor da saúde no que diz respeito a hospitais privados tem vindo a aumentar gradualmente,

representando no distrito já 35%, na região 43% e no país 53% do total dos hospitais em funcionamento.

Globalmente, em relação ao resto do país, o distrito de Coimbra continua mais favorecido, notando-se um crescimento contínuo do número de instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Já no que diz respeito ao acesso às farmácias e postos farmacêuticos móveis, existe uma maior homogeneidade ao longo de todo o distrito. Todos os municípios possuem estes serviços de forma até relativamente equilibrada quando ponderados pela população residente, com o distrito a sair beneficiado na comparação com a região e com o país.

Nos últimos 15 anos foram introduzidas diversas alterações na governação dos cuidados de saúde primários, procurando dotar os cuidados primários de maior agilidade e proximidade dos utentes. Falta informação para avaliar os resultados obtidos.

Quadro 4 – Caracterização dos cuidados de saúde do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal	% no Centro	% em Portugal
Médicos por local de residência (2022; n.º)	5.938	12.400	60.396	47,9	9,8
Médicos por 1.000 habitantes, por local de residência (2022; n.º)	14,4	5,5	5,8	n.a.	n.a.
Médicos com especialidade em psiquiatria (2022; n.º)	173	274	1.332	63,1	13,0
Enfermeiras/os por local de trabalho por 1.000 habitantes (2022; n.º)	16,8	8,0	7,8	n.a.	n.a.
Hospitais públicos e parcerias público-privadas (2021; n.º)	13	34	112	38,2	11,6
Hospitais privados (2021; n.º)	7	26	128	26,9	5,5
Camas nos hospitais (2021; n.º)	2.841	6.817	36.249	41,7	7,8
Salas de operação nos hospitais (2021; n.º)	83	190	903	43,7	9,2
Internamentos nos hospitais (2021; n.º)	74.813	201.443	1.101.434	37,1	6,8
Farmácias e postos farmacêuticos móveis (2022; n.º)	161	801	3.118	20,1	5,2
Farmácias e postos farmacêuticos móveis por 10.000 habitantes (2022; n.º)	3,9	3,5	3,0	n.a.	n.a.

Fonte: CCDRC, Datacentro e Instituto Nacional de Estatística

(n.a.: não aplicável)

O distrito de Coimbra apresenta também uma boa implantação de Cuidados Continuados Integrados, sendo responsável por 8% do total dos lugares disponibilizados pela Rede Nacional (RNCCI), destacando-se nos lugares de internamento (10,4% do total do continente e 30,9% da região Centro) [Quadro 5]. Em termos infra distritais, mais uma vez surge Coimbra como o município com maior peso, sendo responsável por 35% dos lugares, seguido de Cantanhede, com 15% - os dois municípios absorvem praticamente metade dos lugares existentes no distrito. Todavia, importa destacar que todos os municípios têm lugares criados na RNCCI, exceto Góis.

Quadro 5 – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados do distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Continente	% no Centro	% no Continente
Total de lugares (junho 2023; n.º)	1.269	4.439	15.915	28,6	8,0
N.º de lugares domiciliários	214	1.038	5.835	20,6	3,7
N.º de lugares em ambulatório	30	86	231	34,9	13,0
N.º de lugares de internamento	1.025	3.315	9.849	30,9	10,4

Fonte: ACSS, Ministério da Saúde

O distrito de Coimbra apresenta, ainda assim, alguns problemas específicos. A maior extensão geográfica para o interior do país, com problemas de mobilidade e com uma população envelhecida e a reduzida dimensão da faixa litoral onde se concentram os recursos dos mais diversos setores da economia, levam a concluir que existe um enorme desequilíbrio do distrito no acesso aos cuidados de saúde. A orografia do distrito de Coimbra é também muito acentuada, dificultando a mobilidade e orientação de doentes urgentes.

Acessibilidades e Serviços de Interesse Geral

No que respeita às acessibilidades, ao longo das últimas décadas, Coimbra perdeu a centralidade que ocupava no passado no sistema rodoviário nacional. A principal via de acesso a Espanha – e à Europa – partia de Coimbra, da EN1, prolongando-se até Vilar Formoso, constituindo o principal corredor de ligação rodoviária internacional do país. Era a famosa «Estrada da Beira». Esta centralidade assegurava uma forte ligação a Coimbra não só das cidades e vilas do próprio distrito, mas também de cidades como Viseu, Aveiro, Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco.

Com a adesão à Comunidade Económica Europeia e com as novas vias de comunicação rodoviária que foram construídas (ou projetadas e ainda não construídas ou terminadas), a situação mudou radicalmente. O IP5, partindo de Vilar Formoso, direcionou-se para Aveiro. Entretanto, novas vias foram projetadas, mas partindo da Figueira da Foz: IP3 – ligação a Viseu, passando por Coimbra, embora só o troço Coimbra – Viseu tenha sido construído, mas em via simples e apenas com faixa de aceleração; IC8 – ligação Figueira da Foz - Castelo Branco, ainda hoje por terminar e já ultrapassado. Coimbra ficou, assim, isolada em relação a estas novas vias e «perdida» no seio deste novo sistema.

Entretanto, foram construídas a A1 (Lisboa Porto), a seguir a A23 (Guarda - Lisboa, passando por Fundão, Covilhã e Castelo Branco) e, mais recentemente, foi transformado o «velho» IP5 (Vilar Formoso - Aveiro) em autoestrada (A25). Deste modo, com a A1, a Região Centro foi «aproximada», a sul, a Lisboa e, a norte, ao Porto. Com a A23 e a A25, passou a haver ligações privilegiadas da Guarda e Viseu ao Porto, e do Fundão, Covilhã e Castelo Branco a Lisboa. A

consequência de tudo isto foi o enfraquecimento das tradicionais ligações destas cidades a Coimbra, deixando de ser um município de passagem nestes trajetos/nestas ligações

Assim, apesar de décadas de investimentos em infraestruturas rodoviárias, é inegável o acentuar da dominância dos eixos norte-sul e a progressiva degradação das ligações a partir de Coimbra a todo o interior, pelo que, como fator-chave de correção de assimetrias e de promoção da coesão regional, será imprescindível avançar com a requalificação do IP3 e garantir-lhe, no futuro, um perfil de autoestrada em toda a via entre Coimbra e Viseu, bem como completar o IC6 no troço Tábua - Oliveira do Hospital – Covilhã.

De notar que o distrito de Coimbra abrange 5,2% da extensão da rede rodoviária do continente, com um total de 752 km [Quadro 6].

No domínio da água, o distrito apresenta bons resultados para a existência de estações de tratamento de águas residuais (ETAR), com 7,3% do total das estações existentes no território nacional. Apenas Mira não regista qualquer ETAR. Já sobre a proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água, dos 17 municípios que compõem o distrito, nove já atingiram os 100%, com os restantes em percentagens muito próximas. Os dois que destoam são Tábua (81%) e Penela (74%).

Sobre as telecomunicações, 3,8% dos acessos à internet em banda larga em local fixo encontram-se no distrito de Coimbra. No segmento residencial, por exemplo, observam-se grandes discrepâncias, com a maior cobertura a ser registada por Coimbra e Figueira da Foz, encontrando-se, no outro extremo, os municípios de Penela e Penacova.

O acesso a equipamentos como postos de correio, bancos e caixas económicas é importante, sobretudo para as faixas etárias mais avançadas e/ou com baixas competências digitais. Quanto à disponibilidade de postos de correio, o distrito tem 5,8% dos postos existentes em Portugal, havendo uma média de 3.919 residentes por cada posto, bastante abaixo da média nacional (5.796). Há apenas um município sem qualquer posto de correio, Vila Nova de Poiares, com Coimbra (7.104) e Mira (6.124) a apresentarem os rácios mais elevados. Já sobre a disponibilidade de bancos e caixas económicas, o distrito tem 3,8% do total nacional, havendo, em média, 3.707 residentes por cada banco e/ou caixa económica, acima da média nacional, de 3.580. Todos os municípios do distrito estão cobertos com pelo menos um estabelecimento destes, com Soure a registar o rácio mais elevado (8.600, tendo dois estabelecimentos) e a Lousã o rácio mais baixo (2.453, com sete estabelecimentos). Salienta-se, ainda, que em três municípios há apenas um estabelecimento: Góis, Penela e Vila Nova de Poiares.

Por último, uma referência ao setor da habitação. O distrito de Coimbra tem, de acordo com os Censos de 2021, 4,5% dos alojamentos familiares clássicos existentes no país. No entanto, apenas 168.911, isto é, 62,4% dos alojamentos familiares clássicos do distrito são alojamentos

familiares ocupados (constituem a residência habitual ou principal de pelo menos um agregado doméstico privado), correspondendo a 4,1% do total nacional. Esta ocupação é superior no país, em que 69% dos alojamentos familiares clássicos são de residência habitual, mas inferior na região Centro, com 61,3%. Quanto ao valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares, este será inferior ao registo nacional, de 6,52€. Desde 2017 (primeiro ano de publicação deste indicador), que o valor nacional subiu cerca de 49%, registando, então, 4,39€. O valor para a Região de Coimbra subiu neste período de 3,84€ para 4,88€, ou seja, cerca de 27%. Não há informação disponível para quatro municípios do distrito (Góis, Pampilhosa da Serra, Penacova e Penela), salientando-se Coimbra (6,43€, um aumento de, aproximadamente, 30% face a 2017), Figueira da Foz (5,38€ em 2022, mais 43% face a 2017) e Condeixa-a-Nova (4,32€ em 2022, mais 36% que em 2017) como os municípios com os valores mais elevados.

Quadro 6 – Serviços de Interesse Geral no distrito de Coimbra

	Distrito de Coimbra	Centro	Portugal	% no Centro	% em Portugal	
Extensão da rede rodoviária (2022; km) (Continente)	752	4.574	14.332	16,4	5,2	
Estações de tratamento de águas residuais (2021; n.º)	211	1.060	2.889	19,9	7,3	
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (Continente) (2021; %)*	98*	97	96	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	
Acessos à internet em banda larga em local fixo (residencial e não residencial) (2022; n.º)	168.613	907.706	4.469.384	18,6	3,8	
	Residencial	141.832	762.658	3.772.098	18,6	3,8
	Não residencial	26.781	145.048	697.286	18,5	3,8
Postos de correio das empresas de serviços postais nacionais (2022, n.º)	105	614	1.802	17,1	5,8	
Habitantes por postos de correio (2022; n.º)	3.919	3.678	5.796	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	
Bancos e caixas económicas (2022; n.º)	111	656	2.917	16,9	3,8	
Habitantes por bancos e caixas económicas (2022; n.º)	3.707	3.437	3.580	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	
Alojamentos familiares clássicos (2021; n.º)	270.786	1.480.733	6.002.874	18,3	4,5	
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (2021; n.º)	168.911	907.883	4.142.581	18,6	4,1	
Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (2022; €)*	4,88*	4,59	6,52	<i>n.a.</i>	<i>n.a.</i>	

Fonte: CCDRC, Datacentro e Instituto Nacional de Estatística

(*n.a.*: não aplicável)

(*) Sem informação para o distrito, pelo que se usa como proxy a sub-região Região de Coimbra (logo inclui informação para Mealhada e Mortágua)

Fevereiro de 2024